



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIXEIRA DE CHICLETE BUBBALOO COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PILAR, ALAGOAS.

MELO, Camila da Silva<sup>1</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT 8 – Educação em Ciências e Matemática**

### **RESUMO**

Este relato apresenta uma proposta do projeto de educação interdisciplinar com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professor Arthur Ramos (CAIC), em Pilar – AL, vinculada à SEMEC/Pilar. O projeto trabalhou os eixos cultura, território e meio ambiente, com foco no município. A turma desenvolveu soluções socioambientais para o espaço educativo, e um dos grupos elaborou uma proposta a partir da observação do descarte inadequado de goma de mascar no ambiente escolar. Assim, surgiu a ideia da “Lixeira de Chiclete Bubbalo” como ação educativa. As atividades envolveram dinâmicas, produções gráficas, palestras, rodas de conversa, pesquisas e a publicização das propostas junto à comunidade escolar. Também foi discutida a possibilidade de reciclagem do chiclete, por conter substâncias similares ao látex sintético, com potencial de reaproveitamento industrial. A experiência promoveu a conscientização ambiental e territorial, o protagonismo infantil e os sentidos de pertencimento, mostrando como ações simples geram impactos positivos na formação cidadã, científica e ambiental.

**Palavras-chave:** Educação socioambiental. Sustentabilidade. Protagonismo infantil. Goma de mascar. Reciclagem.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto teve como objetivo abordar a relação entre meio ambiente e território promovendo a conscientização ambiental e o reconhecimento do território de Pilar-Al. Além disso, buscou-se integrar os aspectos da economia local às atividades do projeto, destacando sua relevância econômica, patrimonial, turística e cultural e suas conexões com a preservação do meio ambiente e a identidade territorial. Trabalhando de forma interdisciplinar, pretendendo-se conectar os conteúdos da BNCC às vivências locais dos estudantes, valorizando as tradições e promovendo práticas sustentáveis (SEMEC/PILAR, 2025).

A crise ambiental contemporânea evidencia a necessidade de desenvolver ações educativas que envolvam de forma ativa os alunos e a comunidade escolar. Nesse contexto, a educação ambiental configura-se como uma ferramenta pedagógica fundamental para a promoção da consciência crítica, estimulando a construção de conhecimentos interdisciplinares e fortalecimento do vínculo dos sujeitos com o território

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió (SEMED/MACEIÓ) e (SEMEC/PILAR), atuando na Educação Básica. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL). Mestrado em Sociologia da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (PPGS/UFAL). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Práticas, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Social, Formação de Professores e Linguagens. E-mail: [profacamilamelo@gmail.com](mailto:profacamilamelo@gmail.com).



em que estão inseridos, promovendo o engajamento coletivo e o compromisso com a sustentabilidade.

A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais complexos e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2004 p.28.).

É diante desse cenário que se evidenciaram diversos aspectos que demandavam reestruturação sob a ótica ambiental e pedagógica na unidade educativa. A partir da observação sistemática das crianças e do mapeamento participativo, foram identificados problemas na escola, como o descarte inadequado de resíduos orgânicos, a coleta irregular e potencialmente perigosa de frutas por estudantes e, de forma recorrente, o descarte impróprio de goma de mascar em diferentes ambientes da escola.

Este último motivou a concepção da proposta intitulada “**Lixeira de Chiclete Bubbaloo**” — apelidada dessa forma em alusão à marca popular de goma de mascar e à coloração azul do protótipo desenvolvido —enquanto estratégia educativa voltada à sensibilização ambiental e à proposição de soluções sustentáveis. O grupo responsável pela iniciativa desenvolveu protótipos de lixeiras escolares específicas, fundamentando suas escolhas em critérios de funcionalidade, reaproveitamento de materiais e viabilidade estrutural. Durante o processo investigativo, os alunos identificaram a experiência da empresa inglesa Gumdrop Ltd<sup>2</sup>., que desenvolveu lixeiras produzidas com chicletes reciclados, destinadas especificamente ao descarte de goma de mascar. Tal inovação, ainda não patenteada no Brasil, ampliou o repertório dos estudantes e fortaleceu o caráter científico e investigativo da proposta.

Nesse sentido, a proposta apresenta um projeto interdisciplinar desenvolvido a partir de diversos componentes curriculares, articulando saberes e práticas em torno de uma temática comum. Foram realizadas análises de território, estudos sobre impactos ambientais, biodiversidade e práticas econômicas, além de reflexões sobre relações históricas, tabulação de dados, pesquisas orientadas e produções textuais. Todas essas ações contribuíram para exercitar, de forma concreta, os princípios do fazer científico.

---

<sup>2</sup> GUMDROP LTD. Site *institucional*. Disponível em: <https://gumdropltd.com>. Acesso em: 12 jun. 2025.



## OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

### Geral:

Promover a conscientização ambiental e territorial, estimulando práticas sustentáveis e o reconhecimento dos aspectos culturais, históricos e geográficos de Pilar, com ênfase nos aspectos da economia local.

### Específicos:

- Detectar os principais problemas ambientais do município e propor soluções práticas.
- Relacionar aspectos históricos e culturais dos territórios (unidade educativa) aos aspectos econômicos do município e a preservação ambiental.
- Desenvolver atividades práticas que integrem os conhecimentos científicos com a realidade local e as manifestações culturais.

## DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

As propostas desenvolvidas pela turma estavam alinhadas ao objetivo de relacionar os aspectos históricos e culturais do território — em especial da própria unidade educativa — às práticas voltadas à preservação ambiental, promovendo uma compreensão integrada entre identidade local, memória coletiva e responsabilidade socioambiental. Com base nessa perspectiva interdisciplinar, os alunos optaram por investigar o ambiente escolar como objeto de estudo e intervenção.

O momento inicial da pesquisa consistiu em observações de campo realizadas pelas próprias crianças, que acompanharam, ao longo de dias consecutivos, as condições do espaço interno e externo da escola. Em uma delas, identificou-se que, apesar do ambiente estar visivelmente limpo no início das atividades escolares, havia sempre um acúmulo expressivo de goma de mascar no chão após a entrada dos alunos, evidenciando um problema recorrente de descarte inadequado. Diante disso, os estudantes reconheceram a necessidade de ações formativas nessa temática.

Durante algumas semanas, desenvolveu-se um processo de sensibilização e pesquisa, no qual os estudantes participaram de estudos voltados às questões ambientais e territoriais, com o objetivo de mapear problemáticas locais e compreender como estas se relacionavam com os aspectos culturais do território. Essa abordagem integrava o projeto interdisciplinar desenvolvido na escola, no qual cada turma ficou

responsável também por trabalhar um gênero textual específico. No caso da turma em questão, o gênero selecionado foi o instrucional, o que direcionou as atividades para a elaboração de manuais explicativos e protótipos funcionais dos projetos voltados à conscientização e nesse caso à prática do descarte correto da goma de mascar. A partir deste trabalho, foi desenvolvida a versão final do protótipo da lixeira, bem como cartazes para apresentação em um evento de culminância promovido pela instituição educativa, no qual as turmas socializaram os resultados de suas propostas interdisciplinares.

Figura 1 e 2– Estudo de campo



Figura 3 – Etapas iniciais do projeto (sensibilização/estudo de caso/elaboração protótipos)



Fonte: Compilação da autora (2025).

Para viabilizar o protótipo, realizamos uma visita a uma cooperativa em Maceió de revenda de plásticos recicláveis, onde adquirimos depósitos reutilizáveis que seriam reaproveitados na construção da lixeira. A ideia inicial previa um modelo de lixeira com

formato cilíndrico, inspirado na estética da marca Bubbaloo; no entanto, diante da indisponibilidade desse formato na cooperativa e do compromisso com a reutilização total de materiais, a proposta foi adaptada. Assim, a versão final do protótipo passou a ser modulada em forma mais hexagonal, respeitando o princípio de não gerar novos resíduos no processo de produção, o mesmo se aplicou aos materiais de divulgação (cartazes e adereços decorativos).

Figura 4 e 5 – Produção de material de divulgação e protótipo/ culminância



Fonte: Compilação da autora (2025).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A problemática dos resíduos sólidos tem se configurado como uma das mais urgentes questões ambientais contemporâneas. O consumo excessivo e o desperdício são apontados como principais fatores que contribuem para o aumento



exponencial da produção de lixo. Nesse cenário, a escola emerge como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras, capazes de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção de sociedades sustentáveis. Para Dias (2006), “o processo de Educação Ambiental requer práticas inovadoras, capazes de ampliar a percepção, promover o senso crítico e autocrítico, resgatar valores e produzir mudanças”.

No Brasil, ainda são escassas as campanhas e políticas públicas voltadas especificamente ao descarte e à reciclagem de resíduos de difícil manejo, como goma de mascar, fraldas descartáveis e pontas de cigarro, embora esses materiais representem problemas recorrentes em ambientes urbanos. Segundo Nassour (2003), as pessoas frequentemente descartam esses resíduos em locais inadequados, como ruas e calçadas, sem qualquer preocupação com os impactos gerados ao espaço público.

No caso específico da goma de mascar, observa-se uma baixa percepção social sobre os danos causados por seu descarte inadequado, o que pode estar relacionado tanto à falta de informação quanto à ausência de infraestrutura apropriada para sua coleta. Em ambientes escolares, esse comportamento torna-se ainda mais evidente: gomas de mascar são frequentemente lançadas ao chão ou fixadas em superfícies como carteiras, cadeiras, maçanetas e portas, comprometendo a higiene, a estética e a conservação do patrimônio público educativo. Essa realidade reforça a necessidade urgente de ações educativas e estruturais voltadas à gestão responsável desses resíduos.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, constatou-se que de fato há uma escassez de estudos específicos relacionados ao descarte de goma de mascar e às implicações ambientais decorrentes desse resíduo. Observa-se, inclusive, a ausência de orientações claras quanto às formas mais adequadas de descarte, o que contribui para a banalização do problema e para sua perpetuação nos espaços coletivos. Diante disso, esta proposta teve como objetivo principal promover a conscientização de alunos, professores e da comunidade escolar quanto à problemática do descarte incorreto da goma de mascar, fomentando práticas sustentáveis no ambiente escolar por meio de ações educativas e investigativas propostas dentro do projeto interdisciplinar.



## RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Para além da materialização do produto, a experiência proporcionou uma aproximação concreta com a realidade e incentivou os estudantes e a comunidade escolar a desenvolverem a capacidade de analisar criticamente o ambiente escolar e social em que estão inseridos. Simultaneamente, essa vivência contribuiu para a estruturação do pensamento espacial, oferecendo aos alunos um quadro de referências que os auxilia na compreensão do lugar que ocupam no processo de transformação espaço-temporal de sua comunidade local, ampliando o senso de pertencimento e responsabilidade ambiental. Como desdobramento dessa trajetória, a proposta foi apresentada à direção escolar e à Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de materializar o protótipo na unidade de ensino, além de fomentar campanhas de conscientização ambiental e estratégias de divulgação do projeto.

## CONCLUSÃO

O ambiente educativo, portanto, foi compreendido como um espaço estratégico para a construção de práticas sustentáveis, a partir do reconhecimento do território e de suas inter-relações socioculturais. A produção desses materiais permitiu aos alunos articular pesquisa, escrita, criatividade e resolução de problemas, reforçando o caráter formativo e investigativo da proposta pedagógica. Essa articulação institucional busca ampliar o alcance da iniciativa, promovendo uma cultura de sustentabilidade, protagonismo estudantil e educação ambiental crítica no contexto das políticas públicas educacionais do município.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < Page 16 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.
- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** Editora Gaia Ltda. São Paulo, 2006.
- GUMDROP LTD. **Our Story. London: Gumdrop Ltd,** 2025. Disponível em: <https://gumdropltd.com/our-story/>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- JACOBI, Pedro. **Educação e meio ambiente-transformando as práticas.** Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – USP. 28. Revista Brasileira de Educação Ambiental Brasília - 2004 • Número 0. Disponível em assets. wwfbr.panda.org/downloads/revbea\_n\_zero.pdf. Acesso em 18 de fevereiro de 2012.
- NASSOUR, A.C. **A degradação do lixo urbano.** Revista Eletrônica de Ciências. São Carlos, n18, abril, 2003. Disponível em [http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art\\_18/lixourbano.htmlv](http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_18/lixourbano.htmlv). Acesso em 08 de fevereiro de 2012.
- SEMEC PILAR (AL). **Projeto interdisciplinar: cultura, território e meio ambiente – Pilar em foco.** Pilar – AL: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

